

SESSÕES DO PLENÁRIO

9ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de fevereiro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARIA DEL CARMEN (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Raimundo e Zó. (52)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Leitura do Expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Targino Machado comunicando que, por motivo de saúde, se ausentará das Sessões por um período de quinze dias, conforme atestado médico anexado.

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o primeiro orador inscrito do Pequeno Expediente, Deputado Prisco, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Sr^a Presidente, agradeço a todos. Que a graça e a glória de Deus estejam com todos no dia de hoje.

Sr^a Presidente e demais colegas desta Casa, membros do Plenário, neste final de semana, Salvador e região metropolitana viveram mais um caos na “insegurança” pública no nosso estado: tivemos 35 homicídios, exatamente, esse é o dado que estou passando. Trinta e cinco homicídios neste final de semana na Cidade de Salvador! E, simplesmente, não vimos uma nota do governo do estado, do secretário de segurança pública ou “insegurança pública”, pois essa é a realidade em que o estado está vivendo.

Tivemos, em apenas um mês, na região de Irecê, 5 assaltos a bancos, e o último agora com 30 homens tomando conta da cidade. A Bahia está totalmente entregue à criminalidade e à marginalidade, e não vemos uma posição concreta do governo do estado nesse sentido. Aliás, vemos a posição do estado em aumentar cada vez mais os índices de violência em nosso estado. Em vez de o governo trabalhar para conter isso, só vem cada vez mais trabalhando para aumentar: cortou, praticamente, aboliu todas as horas extras de servidores da segurança pública; não paga as GAP 4 e 5 aos policiais que deveriam agora entrar automaticamente nessa gratificação; as viaturas estão todas elas sucateadas, acabadas, inclusive várias delas já capotaram, tiveram problemas ou faltaram-lhes pneus nas ruas, e o governo do estado nada faz, nenhum esforço, nenhum investimento para melhorar a segurança pública.

Na propaganda eleitoral do governo, do então candidato, hoje governador, a segurança pública na Bahia estava em um modelo ideal. E agora, em um final de semana, apenas sábado e domingo, houve 35 homicídios na capital, e nenhuma posição do governo, nenhuma palavra do secretário, nenhuma manifestação. E o povo da Bahia sofrendo com essa violência desenfreada de um governo, infelizmente, incompetente na área da segurança pública, que não faz absolutamente nada para que a população tenha seu sofrimento diminuído e acabe com isso que está acontecendo.

Não estamos vendo nenhuma expectativa de melhora na realidade da nossa segurança pública. Os servidores da área da segurança pública vivem também momentos de temor total. O governo não ajuda em nada como falamos: cortou o financiamento da Conder, que, especialmente para a categoria da área da segurança pública era extremamente importante, porque a maioria, que ainda não tinha condição de pagar um imóvel, estava morando ao lado da criminalidade, mas o estado suspendeu esse financiamento e nenhuma posição deu.

O estado não melhora em nada as condições do homem e da mulher que prestam serviço na segurança pública e o estado está entregue às baratas e à criminalidade, amigo Jânio Natal: 35 homicídios aconteceram na capital neste final de semana e ninguém fala nada, todo mundo calado, a imprensa é omissa em relação a isso também.

Esses são os dados que foram levantados. A gente sabe que muita gente... Estou falando apenas em número de homicídios, não estou falando em assaltos a carro ou a transeuntes. Um verdadeiro absurdo o que vem acontecendo no nosso Estado, e nenhuma responsabilidade, nenhuma movimentação do governo em relação a isso.

Parece que estamos vivendo nas maravilhas ou que o governo do estado vive só em Salvador. Ele está preocupado com a eleição de Salvador, não está preocupado com a Bahia. Mas em Salvador houve 35 homicídios, deputado Pablo, e cadê a segurança da Cidade de Salvador? É só encosta? É só propaganda? É só enganação?

Vamos entrar com uma ação civil pública contra o Governo do Estado para tratar essa questão da segurança pública no interior da Bahia, onde os bancos estão sendo tomados: na região de Irecê foram 5 assaltos a bancos em apenas um mês! A região de Porto Seguro, amigo Jânio Natal, está sendo dominada pela criminalidade, nenhum combate efetivo tem sido feito lá. Há um efetivo muito pequeno e omissos naquela região ali para cobrir. Cadê o concurso que o governo sinalizou este ano para aumentar o efetivo da corporação? Nenhum concurso.

Então, esse é o governo da Bahia que trata a segurança pública de forma irresponsável com o cidadão baiano. Vários cidadãos baianos perderam as suas vidas nesse final de semana e, infelizmente, o governo da Bahia nada faz a não ser a propaganda, e ninguém vê, na realidade, efetividade sobre o que o povo está sofrendo.

Gostaria que esta Casa se manifestasse em relação à violência crescente a cada dia em nosso Estado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmem):- Com a palavra o deputado Jânio Natal pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JÂNIO NATAL:- Nobre presidente desta Casa, demais colegas deputados, quero neste momento solidarizar-me ao deputado Prisco, que tão bem externa nesta Casa a situação caótica da nossa segurança no estado da Bahia. Mas meus nobres colegas, ontem assisti ao *Fantástico* e fiquei impressionado com a posição do secretário de saúde em dizer que a saúde do Estado da Bahia não tem qualquer problema. O jornalista do *Fantástico* perguntou ao secretário por que a situação caótica dos hospitais, onde pessoas, mulheres grávidas estavam nos corredores, sequer sem um leito para ter o seu filho ou a sua filha. Perguntado, o Sr. Secretário disse que desconhecia essa situação. Ora, se ele afirma esse absurdo é porque, realmente, ele não conhece a saúde do estado da Bahia. Dr. Fábio Vilas-Boas, é um excelente médico, um médico de nome em nosso estado, mas está deixando a desejar para a saúde do nosso Estado.

Recentemente, estive em Porto Seguro para ratificar aquilo que prometeu há um ano: ampliar os leitos de UTIs. Ora, passaram-se 12 meses, e agora ele vai com a mesma promessa! Infelizmente, nobre secretário, nós baianos, nós da região sul da Bahia estamos muito tristes por como V.S^a está tratando a saúde do nosso Estado. Talvez V.S^a esteja deixando de ir nos prontos socorros, nos hospitais para ver a real situação de humilhação que o nosso povo da Bahia está sofrendo.

Já disse aqui várias vezes, espero um dia vir a esta tribuna para elogiar aqui a saúde do estado, elogiar aqui a segurança do nosso estado. Mas, infelizmente, ainda não me sinto capaz de chegar aqui e tecer esses elogios.

Meu muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:- Nesta tarde, é a primeira vez que chego a esta tribuna e me dirijo à Sr^a Presidente da Mesa, deputada Maria del Carmen.

Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes, na semana passada ouvi e assisti aqui atentamente a um pronunciamento do deputado Bobô, que falava de um problema de saúde no município de Senhor do Bonfim. Infelizmente ele perdera uma sobrinha, uma jovem de 21 anos. Claro que a morte continua sendo um mistério para todos nós, mas um dos problemas que têm levado ao sofrimento da família baiana, quando o assunto se trata de saúde, sobretudo no interior, é a tal da regulação. Os familiares da sobrinha não conseguiram de forma alguma obter a regulação para aquela jovem que veio a óbito.

No sábado passado, também perdemos uma amiga lá em Cairu, mais precisamente uma funcionária pública municipal, uma jovem senhora de 40 anos de idade, mãe de família e que, também por falta de êxito no pedido de regulação, veio a óbito.

Já naquele sábado, veio o desejo de vir a esta tribuna novamente para falar sobre essa tal regulação, algo que fiz durante o ano passado todo. Inclusive, defendi aqui, na época em que se debatia a criação dos consórcios de saúde, que o governo naquele momento – e acho que ainda neste momento – deveria se preocupar prioritariamente com a questão da saúde de emergência, exatamente os casos das pessoas que sofrem acidentes, ações de violência, que têm problemas cardiológicos, neurológicos, das mulheres grávidas, das pessoas que procuram a assistência de emergência e não encontram; encontram, sim, muita dificuldade.

Então, houve estes dois casos: um em Senhor do Bonfim, relatado pelo deputado Bobô; outro em Cairu, que estamos relatando agora. Mas dezenas e mais dezenas de pessoas vão a óbito na Bahia por falta de regulação, por falta de vaga nos hospitais que têm capacidade de dar o atendimento emergencial.

E dizia aqui, Srs. Deputados, que a regulação terminou se transformando na doença que mais mata na Bahia e no Brasil. Deputado Eduardo Salles, digo que infeliz daquele que vai para a fila chamada regulação, a família pode se preocupar em juntar o dinheiro para comprar o caixão. Essa é que é a verdade.

E, para nossa surpresa, ontem no *Fantástico*, saiu uma matéria que dizia respeito à ineficiência do sistema de saúde brasileiro e – muito provavelmente por uma colocação, não sei se bem adequada, do jornalista – falava que a cidade de Salvador era, me parece, a que menos investia na saúde. Mas observem o que a nota diz, caro deputado Pablo: “o poder público”. Ali temos que considerar Município, Estado e União.

Lendo aqui, em uma matéria, uma resposta do prefeito ACM Neto, ele dá uma

declaração segundo a qual temos que de fato nos preocupar com isso. Ele declara que, nos últimos 3 anos, o município de Salvador tem recebido a menos cerca de R\$80 milhões que vem dos cofres da União. Estão segurando lá. Enquanto isso, o governo do Estado recebe o máximo que pode receber e não consegue gastar.

E aí, caro deputado Luciano Ribeiro, veio uma lembrança do ex-secretário de Saúde, hoje deputado federal, Jorge Solla, veiculada no *Bahia Notícias*, em 08/01/16: O deputado federal Jorge Solla (PT) criticou nesta sexta-feira (8/02) a redução de gastos na Saúde anunciada pelo governo do Estado. Em entrevista recente, o governador Rui Costa (PT) afirmou que adotou uma série de medidas que tornaram o setor mais eficiente, o que permitiu uma redução de R\$300 milhões por ano na Secretaria da Saúde do Estado (Sesab).

Ora, está se economizando o que não se consegue gastar. E ainda se tem a coragem de dizer que tornou o sistema mais eficiente. É impossível uma coisa dessa. As provas estão visíveis, provas a olhos nus. São dezenas e mais dezenas de pessoas perdendo a vida na Bahia pela ineficiência do serviço de saúde do nosso Estado.

Muito obrigado, Srª Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmem):- Com a palavra o deputado Eduardo Salles por 5 minutos.

O Sr. EDUARDO SALES:- Prezada presidente, prezados colegas deputados, ouvi atentamente as palavras do nosso querido colega Soldado Prisco, as do nosso querido Jânio Natal e também as do deputado Hildécio. Eu queria rapidamente dizer que acho que vamos ter que avançar muito nesta Casa na discussão dos problemas. Vamos ter, todos nós, Oposição e Situação, que sentar para buscar soluções para os nossos problemas. Vamos ter que usar este Plenário muitas vezes não apenas para criticar, mas também para trabalharmos juntos no sentido de tentar resolver os problemas crônicos que não são exclusivos da Bahia. Temos um problema de segurança pública hoje que é também de todo o Brasil. Sabemos do conhecimento do Soldado Prisco sobre a segurança pública neste Estado. Ontem estávamos ouvindo que, no município de Rio Real, uma criança de 10 anos de idade parou um ônibus que estava levando um pessoal da universidade e o assaltou com um revólver. Uma criança de 10 anos de idade! No mês passado, foram presas também crianças, várias vezes, no distrito de Loreto, em Rio Real. Viram que eram todos crianças de 10 a 15 anos de idade.

Essa é uma situação crônica do País. Vamos ter que trabalhar juntos para combater a questão do crack, que tem avançado significativamente, discutir a questão da própria economia mundial e da economia brasileira, que faz com que hoje tenhamos uma leva de desempregados. Vamos ter que usar esta Casa para discutir responsavelmente diversas ações. A mesma coisa eu falo em relação à saúde. Nós vemos aí um caos generalizado na saúde num dos Estados mais ricos da União, o Estado do Rio de Janeiro, que tem uma das maiores rendas per capita do País. A

Bahia está em 25º lugar em renda per capita, é um Estado do tamanho de um país, com 56 milhões de hectares. Nós temos, sim, muito a discutir aqui. A questão da saúde temos que ver como podemos melhorar, com os recursos escassos que temos; temos que discutir a segurança pública, com os recursos escassos que dispomos para levar uma melhoria de vida à população baiana.

Acho que esse é o nosso grande trabalho aqui, presidente Maria del Carmem, acho que essa discussão é importante para vermos o que podemos fazer, como vamos agir socialmente, Soldado Prisco, com uma criança de 10 anos de idade que empunha uma arma e assalta um ônibus em Rio Real. Essas situações vão ter que ser debatidas nesta Casa com bastante seriedade, com bastante compromisso de todos nós.

Um outro assunto que queria tratar é sobre uma pessoa que, enquanto eu era chefe gabinete da Secretaria da Agricultura, era chefe de gabinete da Secretaria da Administração. Depois, fomos alçados ao cargo de secretários de Estado: eu, para Agricultura; ele, para Administração. Essa pessoa que eu falo para vocês é Edelvino Góes, um dos secretários mais competentes que a gente tem nesse governo. Uma pessoa que foi posta no cargo pela meritocracia. Uma pessoa que tem conhecimento, que tem batalhado, tem trabalhado muito para a melhoria da administração do nosso Estado, através da modernização, como o Portal do Servidor, que hoje se pode ter um contracheque emitido por lá; como a integração do sistema financeiro com o sistema de compras, que, simplesmente, economizou em 2015, R\$ 422 milhões do nosso Estado. Enfim, a gestão moderna. É isso que Góes tem feito.

E aí vêm algumas pessoas do mal, querendo plantar notícias na imprensa, para dizer que o secretário Edelvino Góes está na corda bamba para sair do governo. Isso não é verdade e, com certeza, não será verdade nunca, porque o governador Rui Costa preza pela meritocracia. E nós sabemos o quanto o secretário Góes tem feito pela Bahia na sua modernização.

Fora isso, também, a questão dos novos SACs que foram criados em Salvador, em Cícero Dantas, Caetité, Rio Real, Itabuna, Vitória da Conquista, Valença, Ipirá e Paulo Afonso. E os SACs que vamos inaugurar agora, no dia 11, em Bom Jesus da Lapa, em Barra da Estiva, em Ribeira do Pombal e em Guanambi. Então, esses são serviços prestados pelo secretário Góes. Uma pessoa de alta competência, alta estirpe e que o Estado tem muito a agradecer, por tudo que ele tem feito.

Finalizando, diria a V.Ex^{as.}, colegas deputados, que temos, sim, que usar esta Casa. Concordo com V.Ex^{as.} Temos problemas e problemas muito graves na saúde, na segurança pública, como aqui foi colocado. Mas esses problemas vão ter que ser discutidos, porque nosso orçamento é pequeno, o cobertor é curto. Não dá para fazer tudo que se sonha. Vamos ter que discutir nesta Casa as formas de coibir uma criança de 10 anos de idade de empunhar uma arma no meio de uma estrada, a BR 101, para poder assaltar um ônibus cheio de universitários, no distrito de Loreto, em Rio Real, na Bahia. Isso é só um exemplo em centenas de exemplos que nós temos no Estado da Bahia.

Não estou aqui para defender o secretário Fábio, para defender o secretário Maurício Barbosa, somente. Estou aqui para colocar que eles têm problemas. Sei

disso porque fui secretário da Agricultura no Estado e tenho sem dúvida...

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Para concluir, Sr. Deputado.

O Sr. EDUARDO SALLES:- (...) um conhecimento para poder dizer a V.Ex^{as}.: não é tão fácil como quem acha que, estando lá, vai sentar na cadeira e vai resolver.

Muito obrigado, Sr^a Presidente, muito obrigado, colegas deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado Zé Raimundo, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr^a Presidente desta sessão, deputada Maria del Carmen, gostaria que a Mesa Diretora pudesse, nobres colegas deputados, nesse mês de março, até o dia 8, baixar uma resolução para que todos os dias a abertura desta Casa seja presidida por uma mulher. Mas é uma mera sugestão. Fica aí a ideia para a Mesa Diretora, com o apoio dos líderes partidários. Seria interessante para enobrecer, cada vez mais, a presença da mulher nos parlamentos baiano e brasileiro.

Colegas deputados e deputadas, a imprensa, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, gostaria de deixar, nesta minha intervenção no Pequeno Expediente, meus cumprimentos para os amigos do Bairro Patagônia, em especial para Ricardo Gordo, que ontem tomou posse na direção da associação de moradores de um importante bairro da nossa cidade. O terceiro mais importante bairro, pelo seu contingente, pelo seu comércio e pela sua história nas lutas sociais de Vitória da Conquista. Em nome de Ricardo Gordo, cumprimento todos os diretores, todos os afiliados, enfim, aqueles que fazem daquela associação uma grande entidade pública.

Gostaria, também, Sr^a Presidente, de parabenizar o secretário, Dr. Maurício Barbosa, e toda a sua equipe, Dr. Bernardino, Dr. Ari. Da mesma forma, o comandante da Polícia Militar, Cel. Anselmo Brandão, seus assessores, o comandante regional da Polícia Militar, Cel. Inácio Lira, o subcomandante Ten. Cel. Ivanildo Silva e todos os dirigentes das regiões de Brumado, Guanambi, Poções, Jequié e Itapetinga, além de todo o *staff* da Polícia Civil, que estiveram reunidos em Vitória da Conquista, na última sexta-feira, em uma reunião do Pacto pela Vida. E eu tive o privilégio de assistir, convidado para aquele evento. Um evento de trabalho, de análise, de pesquisa, enfim, de reflexão. Mas, também, internamente, em seguida, esses dirigentes iriam tomar importantes decisões.

E, para mim, foi um aprendizado. Eu que já acompanhava os dados do Pacto pela Vida, dos relatórios da Polícia Civil e da Polícia Militar e, aí, vai no sentido do que muito se fala. Mas o problema não é específico da Bahia, como acabou de dizer o nosso amigo Eduardo Sales. É grave o problema da segurança pública, mas não é a segurança pública que vai resolver o problema, infelizmente, da violência.

Porque por mais que se coloquem policiais, por mais que medidas repressivas sejam tomadas, e precisamos tomar – o governador Rui Costa já convocou mais de 2 mil policiais; o governo Wagner, esses anos, mais de 12 mil policiais civis; lá na

região de Vitória da Conquista, agora, vamos entregar o Presídio Regional de Vitória da Conquista, com uma capacidade para 800 vagas para apenados; em Poções estamos construindo um novo presídio, com cerca de 520 vagas –, realmente, a coisa é grave, porque ela recorta a sociedade. E o cotidiano da vida brasileira, infelizmente, está sendo formado por um esvaziamento simbólico, como diria o grande sociólogo Bourdieu. Ou seja, nem a classe dominante, ninguém consegue exercer, no plano da moral, o controle social das populações desgarradas das instituições.

E aí o esforço da Polícia Militar, da Polícia Civil, do Ministério Público, do Judiciário, é um esforço visível, gente. Mas, realmente, a coisa é gravíssima, porque praticamente 80% dos homicídios – os dados estão comprovados – se referem à questão vinculada com as drogas, em situações que ninguém pode controlar.

Então, fica esse alerta. O debate é importante, as contribuições são importantes, mas o desafio é muito maior.

E gostaria também, Sr^a Presidente, para concluir, dizer que a reportagem que saiu ontem sobre a Bahia não foi só sobre a Bahia, não. Saiu Rio de Janeiro e saiu Brasília. O problema do SUS é um problema, em primeiro lugar, de financiamento. E muitos deputados cujos partidos votaram contra a CPMF e tiraram mais de 40 bilhões anuais da saúde agora vêm, lá em Brasília, na Imprensa, criticar o SUS e cobrar eficiência do SUS.

Sem a volta da CPMF, sem mais recursos para o SUS não há gestor que resolva. Esse é um tema que merece um destaque especial. E eu tenho certeza que a liderança do nosso partido vai cuidar de um grande expediente, para fazermos esse debate.

Mas fica aqui o alerta: não é só na Bahia, não. Ontem, no Rio de Janeiro, um caos na saúde. Um caos também em Brasília. Da mesma forma que a situação está muito difícil no Brasil inteiro.

Muito obrigada, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado Pablo Barrozo, pelo tempo de até 5 minutos.

Registrar a presença no plenário do deputado federal Afonso Florence.

O Sr. PABLO BARROZO:- Sr^a Presidente, caros colegas, deputados, imprensa, baianos e baianas que nos assistem através da *TV Assembleia*, eu gostaria de aproveitar os discursos que aqui passaram, que aqui foram feitos nesta tarde de hoje, e falar sobre a matéria que foi veiculada ontem no programa *Fantástico*.

É fato, realmente – e aí cito o querido colega, deputado Zé Raimundo –, que o problema é um problema nacional. Mas, como eu vivo na Bahia, resido na capital, na Cidade do São Salvador, eu tenho interesse em abordar o que esse problema nacional reflete aqui no Estado da Bahia e na nossa capital.

Todos sabemos que a saúde e a segurança pública estão abandonadas no

interior do Estado. E todos sabemos que esta dificuldade, que esta crise nessas áreas foi criada nestes 9 anos em que o Partido dos Trabalhadores vem assumindo o governo estadual.

O objetivo dessa matéria, ontem, foi mostrar a ineficiência e a desassistência em toda a rede de saúde do Estado da Bahia. Felizmente, deputado Rosemberg Pinto, contra fatos não há argumentos. Sessenta e oito por cento dos recursos que estão nas mãos do governo do Estado não são aproveitados, e eles não repassam para o município de Salvador. Esses são dados concretos que se V.Ex^a, ou um assessor seu, puder pesquisar, vai ver que não se repassa.

Há ineficiência na gestão do governo do Estado, que recebe os seus recursos – e sabemos que os Estados e o governo federal são os maiores beneficiados na divisão tributária – e não consegue gastá-los. Isso acontece por ineficiência, por inaptidão, por falta de responsabilidade.

Enquanto isso, a Prefeitura de Salvador aumenta o seu gasto além do teto exigido constitucionalmente. O gasto era de 15%, e na gestão do prefeito ACM Neto, hoje, é de 19%. Aumentamos aqui no município de Salvador, deputado Hildécio, a atenção no atendimento à rede básica de 18% para 50%. O sucesso da gestão do prefeito ACM Neto não é à toa, as pessoas sabem e veem.

A repórter que esteve com o secretário do Estado, infelizmente, não mostrou o secretário municipal, porque quando essa repórter do *Fantástico* esteve com o secretário municipal, ela disse: “Nós estivemos em três postos de saúde de vocês, e os três postos estão cheios, mas as pessoas estão sendo atendidas”. Mostrou o secretário da Saúde do Estado, com falta de sensibilidade, dizendo que aqui não tem crise nenhuma na saúde. É óbvio que a crise existe, é claro que a saúde está abandonada. Tem de ter coragem para assumir as responsabilidades, tem de ter humildade para assumir as responsabilidades. E infelizmente o governo do Estado não tem.

O prefeito ACM Neto, com o secretário Antônio Rodrigues, já esteve mais de 8 vezes com o ministro da Saúde, mostrando que Salvador deve receber mais recursos, que o nosso município não está assistido. O que existe, deputado Rosemberg Pinto, V.Ex^a que é o grande Líder do Partido dos Trabalhadores, e eu me refiro a V.Ex^a porque o debate está posto na área política, porque se formos para a área de gestão, não há o que debater...

Gostaria de dizer que o que existe realmente é uma perseguição do governo federal com o município de Salvador. Os recursos são passados para o governo do Estado, e este não os repassa. Inclusive, todos os municípios sentiram isso no ano passado, porque o governo do Estado segurou o dinheiro que era para medicamentos. E era sua obrigação repassar para os municípios, mas estava dando calote em mais de 300 municípios do Estado da Bahia, segurando o dinheiro, fazendo caixa.

Porque com o dinheiro que recebem, eles não sobrevivem. Imagine que o governo do Estado não consegue se segurar com os recursos que recebe, por má gestão. E aí fica tentando, infelizmente, viver de propaganda. A saúde está abandonada, a segurança pública está abandonada!

Para concluir, Sr^a Presidente, gostaria apenas que o nobre representante do governo do Estado me respondesse: cadê a UPA de Cajazeira, que desde 2012 há recursos aqui, mas não foi licitada, não foi construída? E eu lhes respondo: o município de Salvador, mesmo com todas as dificuldades, aumentou em 2 anos e meio de uma para 6 UPAs construídas e funcionando. Essa é a diferença entre uma boa gestão e uma gestão irresponsável.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de até 5 minutos. (Pausa)

Em permuta com o deputado Luciano Ribeiro, com a palavra o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr^a Deputada, primeiro, quero agradecer a generosidade do deputado Luciano Ribeiro em fazer esta inversão. Eu tenho de sair logo agora, pois irei a uma reunião com o governador do Estado. Estava com o nosso Líder da Bancada do Partido dos Trabalhadores no Congresso, Afonso Florence, a quem quero agradecer pela presença no plenário.

Gostaria de dizer, deputado Pablo, que assisti à reportagem ontem. Acho não ser este o momento de se ficar discutindo a saúde aqui. Às vezes, lamento isso. Tenho um apreço muito grande por V.Ex^a, mas acho que V.Ex^a usa, aqui, de adjetivos muito pesados como gestão irresponsável e tal. Ah, não falo desta maneira. V.Ex^a falou aqui. Esta foi a última frase de V.Ex^a.

Veja bem, quero dizer o seguinte: precisamos compreender o que se passa na saúde no Brasil. Vi a reportagem. Realmente, é um problema sério a saúde pública no setor da atenção básica na cidade de Salvador. Diferentemente da defesa que V.Ex^a fez, não quero, aqui, responsabilizar o prefeito ACM Neto. O problema da saúde pública vem há muito tempo na cidade do Salvador, pois esta é uma cidade em que não há um hospital público municipal.

Vejam, já são 3 anos de administração. Logicamente, em 3 anos, o povo pode dizer assim: “Olha, não deu tempo de construir um grande hospital; mas, ao final deste ano, temos de cobrar.” Podemos jogar essas responsabilidades, já que ele tem dito que construirá um hospital municipal para a cidade do Salvador.

Agora, é preciso a cidade do Salvador ter uma política de saúde da mesma maneira que o deputado Luciano Ribeiro teve na cidade dele, quando foi prefeito, lá, em Caculé; assim como Zé Raimundo teve uma política de saúde quando foi prefeito em Vitória da Conquista.

É inadmissível a prefeitura de Salvador investir apenas 18% nesta área enquanto a maioria dos municípios, com dificuldades imensas, investem mais de 22% de seus orçamentos municipais. Ou seja, é sobre isso que estamos falando aqui.

Não estou aqui... Foi isso que deixou clara a reportagem do *Fantástico* ontem. Os estados brasileiros... Infelizmente, não posso comparar um Estado com nenhum

outro, porque não há nenhum Estado da Federação do partido de V.Ex^a dirigindo, momentaneamente, no Brasil. Por isso, tenho dificuldade de fazer este comparativo.

Se fizermos o comparativo com outros estados gerenciados pelo PMDB ou pelo PSDB, que fazem oposição ao nosso governo aqui, o nosso governo está à frente com relação aos investimentos nessas áreas. Com muitos percalços, este Estado, extremamente pobre como nosso, tem uma dificuldade imensa. O governador tem feito uma gestão irreparável do ponto de vista de honrar os compromissos do Estado.

Espero que o nosso governador não tenha de fazer aquilo que vários outros governadores têm feito: dividir o pagamento dos vencimentos dos servidores estaduais ou, pior, atrasar pagamentos a fornecedores. Enfim, há uma série de medidas estão sendo tomadas por outros Estados da Federação.

E, aqui, não quero dizer que alguém é irresponsável como V.Ex^a falou.

Quero dizer que há dificuldades em nossa economia no Brasil inteiro e isso leva, muitas vezes, gestores, sérios e responsáveis, a tomar medidas impopulares, pois, às vezes, os fornecedores, sem receber os seus pagamentos, deixam as entregas em atraso.

Por isso, quero dizer que não é da responsabilidade do Estado fazer a atenção básica na cidade do Salvador. O Estado é corresponsável, porque o governador, como tem feito, tem tido uma responsabilidade imensa pela Bahia e pela cidade do Salvador.

Por último, deputada Maria del Carmen, gostaria de dizer que o governo federal não investe em Salvador e, ao mesmo tempo, quem não reconhece isso é desconhecer a cidade do Salvador. Não sou eu quem está dizendo aqui. Quem disse isso foi o prefeito da cidade do Salvador quando da vinda da presidenta Dilma ao tempo em que agradecia à presidenta Dilma pelas ações que têm sido implementadas em Salvador.

Quanto a isso, eu não entendo. Se, aqui, os aliados dizem uma coisa e o prefeito valorizou a presidente, no dia em que ela estava aqui, como uma pessoa que tem ajudado bastante a cidade do Salvador com os investimentos do governo federal.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado José de Arimatéia pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Sr^a Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, *Canal Assembleia*, venho a esta tribuna para, primeiro, mostrar preocupação com respeito ao mosquito *Aedes Aegypti* que vem assustando, não só o nosso Estado, mas também o Brasil e outros países.

O mais novo estrago que esse mosquito vem causando é nos estoques de sangue. Olhem só a situação: (Lê): “Segundo dados da Fundação de Hematologia e Hemoterapia do Estado da Bahia (Hemoba), nos dois primeiros meses de 2016, as doações de sangue registraram queda de 25%.

Somente na cidade de Itabuna, no Sul da Bahia, onde se registra um dos

maiores números de infectados pelo *Aedes Aegypti*, o estoque de sangue apresentou um *déficit* de 30%. A notícia foi dada pelo jornal *A Tarde* desta segunda -feira.

De acordo com a publicação, esta redução se deve principalmente à recomendação dos médicos que alertam os pacientes que tiveram dengue, zika ou chikungunya a ficarem, pelo menos, 30 dias sem doar sangue, a partir do desaparecimento dos sintomas.

Sr^a Presidente, quero parabenizar o secretário de saúde do Estado da Bahia, Fábio Vilas Boas, por defender a aprovação de uma lei que torna crime ambiental permitir a existência de criadouros de larvas do mosquito *Aedes Aegypti* dentro de casa.

São medidas que são importantes, mas o que temos que trazer aqui, deputado José Raimundo, já dizem os estudos técnicos que quando o gestor investe 1% em saneamento básico, ele economiza seis reais para a saúde.

Então quando trazemos essa discussão com respeito ao mosquito da dengue, da zika, problema realmente grave, isso vai envolver... Se formos apontar com o dedo quem são os culpados, vai ser difícil contar, porque os gestores que já passaram, deputada Maria del Carmen, como prefeitos nas cidades, não fizeram essa observação da importância de investirem em saneamento básico. Porque todos esses argumentos que estão sendo mobilizados, todos os recursos que estão sendo investidos para o combate da dengue, não estão focando na raiz do problema. A raiz do problema é resolver o saneamento básico. Se não resolver, o mosquito vai dançar, vai sambar, entendeu? E vai fazer muito mais do que o que está fazendo. Ele vai continuar fazendo festa, essa é a realidade.

Nós temos que trazer para aqui uma discussão séria, sem questões de partido nenhum. Nós temos que encarar a realidade do problema. Os gestores têm que assumir os erros que cometeram. Já que nos estamos aproximando de uma eleição municipal, por que é que não criam leis, lá no Congresso, para que esses gestores que se vão candidatar agora assumam o compromisso com os seus municípios para resolver e acabar com esse problema do saneamento básico.

Então, Sr^a Presidente, essa é uma discussão longa. Tenho certeza de que teremos nesses últimos dias, nesse mês, mais discussões a respeito desse problema que, realmente, é grave. A cada dia aparecem mais problemas relacionados à questão do mosquito *aedes aegypti*.

Muito obrigado, Sr^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado Luciano Ribeiro pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, quero aproveitar, no início da minha fala, a presença do deputado Zé Raimundo, deputado que sempre teve a honra de ser votado em Caculé, minha cidade, e pedir a ele para somar forças com esse humilde deputado que vos fala no sentido de fazer

com que o governo conclua a quadra do Colégio Estadual Norberto Fernandes, colégio no qual estudei toda minha juventude. Sábado fui lá fazer uma visita e, sinceramente, fiquei estarelecido porque, desde 2014, a única quadra de esportes daquele colégio com 1.300 alunos, onde cresci, que é de uma importância imensa não só para Caculé como para toda região, encontra-se abandonada. Por isso, queria pedir a V.Ex^a, que tem tanta força junto ao governo, que sensibilize o governo para que conclua aquela obra. V.Ex^a que tem votos em Caculé, que tem grandes representantes lá.

Mas, Sr^{as} e Srs. Deputados, após a reportagem do *Fantástico*, ontem, aqui dominou a questão do financiamento de saúde e a responsabilidade de estados e municípios. Não quero, aqui, dizer das responsabilidades especificamente do município de Salvador e do Estado da Bahia, mas quero reafirmar, como municipalista convicto que sou, discurso que tenho desde antes de frequentar o Poder Executivo municipal, de que a injustiça que se comete com os municípios brasileiros na divisão do bolo tributário é algo a ser consertado e debatido. Por outro lado, não posso admitir que se pense que a solução é meramente uma questão de financiamento. Não é, absolutamente não é. Além do financiamento, é necessário que a gestão desse financiamento seja feita com prioridade, seja feita com competência. Não podemos admitir, como aqui disse o Líder do PT, que a recriação da CPMF seja a solução para a administração da saúde pública do país. Assim não dá para debater um debate verdadeiramente real. Não se pode mais querer criar tributos neste país sob o frágil argumento de que deles depende a gestão pública deste país.

Ano passado, aqui nesta Casa, aumentamos tantos tributos, sacrificamos o empresariado, sacrificamos o servidor público e, para nossa surpresa, o governador do Estado, sob o mesmo argumento da falta de financiamento para as políticas públicas, envia para aprovarmos – e amanhã deveremos apreciar a urgência desse projeto - uma autorização para que lance mão dos recursos depositados na conta dos servidores públicos. Agora, já não mais do Planserv, agora do Baprev, que é um recurso que veio para substituir o deficitário Funprev. Por isso é preciso ficarmos atentos, o Baprev foi criado e está a existir sob o argumento de que viria a tornar uma Previdência extremamente saudável. O Funprev que era deficitário, o governo já tirou todos os seus recursos, antecipou os seus gastos e agora quer destruir o Baprev que é, sim, um fundo que tem liquidez. O dinheiro está aí para a garantia das aposentadorias futuras. Esse debate não pode passar aqui mais como passou irresponsavelmente e penalizando mais uma vez os servidores públicos da Bahia. Já acabaram com o Funprev e estão querendo acabar com o Baprev.

Por isso, Srs. Deputados, vamos manter a autonomia deste Parlamento para fazer ver ao governo que é preciso, antes de sacrificar mais uma vez os servidores, que o governo diminua as suas despesas, diminua os seus cargos políticos, diminua as suas secretarias e diminua o gasto público desnecessário.

Muito obrigado a todos vocês.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado Sandro Régis pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. SANDRO RÉGIS:- Sr^a Presidente, Srs. Deputados, Galerias Paulo Jackson, subo a esta tribuna para dividir o meu Pequeno Expediente em duas partes. A primeira parte, acompanhamos ontem no Fantástico uma matéria sobre a questão da saúde de Salvador. Todos sabem que Salvador vem sendo perseguida pelo governo do PT.

O prefeito ACM Neto esteve diversas vezes com o ministro da Saúde para falar das dificuldades na área da saúde e o ministro promete, promete e nada faz. O prefeito ACM Neto hoje investe muito mais do que o limite constitucional na saúde, promovendo com recursos próprios uma grande revolução na saúde de nossa capital.

Mas o que trago aqui, deputado Leur, é algo muito importante. Saiu no Diário Oficial de hoje que o governo retirou todos os projetos que estavam sobrestando a pauta para provavelmente, amanhã, votar os requerimentos de urgência para as farras dos empréstimos no Estado da Bahia. Quero aqui alertar esta Casa, que ela não pode abrir mão da prerrogativa de usar as suas comissões temáticas para analisar, deputado Prisco, cada projeto que autoriza um valor. Agora com a Baprev dará quase 4 bilhões de reais.

Esta Casa, no afã de agradar o governador Rui Costa, poderá assinar diversos cheques em branco, cometendo uma grande irresponsabilidade com a sociedade baiana e com o povo da Bahia. Nós, da Oposição, não aceitaremos que a Assembleia Legislativa aprove projetos de urgência sem ser debatidos, como, de que forma e qual o critério desses empréstimos. Esse dinheiro é do povo da Bahia!

A Assembleia não tem o direito de permitir que o Estado se endivide nesse volume sem debater esses projetos na Assembleia. Não é admissível, Soldado Prisco, que a Assembleia dê um cheque em branco de quase 5 bilhões de reais ao governo do Estado e sequer nenhum projeto desses terá sido debatido nas comissões e neste Plenário.

Se isso vier acontecer, é melhor, Sr^a Presidente, esta Casa fechar, porque o dinheiro do contribuinte será muito mal pago a cada parlamentar da Assembleia, e esta Assembleia perde autoridade, perde a capacidade de defender e representar a sociedade baiana.

Vamos aguardar, Soldado Prisco, para ver como a Assembleia irá se portar nessa farra dos empréstimos. Vamos ver, Soldado Prisco, se a Assembleia defenderá os interesses do povo da Bahia ou se irá se agachar ao governo do Estado e se tornar uma mera secretaria de Estado.

Para concluir, Sr^a Presidente.

É inadmissível, Sr^a Presidente, que esse projeto de empréstimo não passe pelas comissões!

Eu não estou discutindo aqui se vocês devem votar contra ou a favor, não. Que a Bancada do governo é a bancada do amém isso nós já sabemos. Mas não é possível que um projeto de R\$ 5 bilhões não seja discutido nas comissões, que um projeto de

R\$ 5 bilhões chegue aqui, seja aprovado um Requerimento de Urgência e na semana seguinte venha a Plenário.

Se isso acontecer, a população baiana deve fechar esta Casa, porque esta Casa não se vai respeitar, e não se respeitando, esta Casa não respeita aos baianos.

Meu muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Com a palavra a nobre deputada Maria del Carmen, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores que nos assistem pela *TV Assembleia*, demais funcionários desta Casa, ocupantes das Galerias que nos assistem nesta tarde, ouvi atentamente as palavras do Líder Sandro Régis, e quero dizer-lhe que eu já estava nesta Casa antes de V.Ex^a aqui chegar. Estive nesta Casa durante 4 anos e vi passar diversos empréstimos solicitados pelo governador, na época, Paulo Souto, e nenhum deles deixou de ser em regime de urgência, nenhum deles deixou de acontecer nas mesmas condições. Até porque é exatamente dessa forma que a maioria procede.

Talvez o ideal fosse que tivéssemos um debate mais intenso, mas esse tem sido, sempre, o procedimento.

Naquela época, tomou-se empréstimo à Caixa Econômica com a perspectiva da venda da Embasa. O que não ocorreu por força e pressão da sociedade baiana, porque os movimentos sociais foram às ruas exigir que a Embasa continuasse sendo uma empresa pública, como eu acho que deva continuar. Sou contrária a qualquer iniciativa de abrir capital ou de privatizar a Embasa, porque a água é um bem do povo, nós não vivemos sem água. Depois, quando o governador Jaques Wagner assumiu o governo teve que pagar à Caixa Econômica por esses recursos, embora as ações para as quais se tomou o empréstimo não tenham sido concretizadas, para que o Estado pudesse receber outros empréstimos, outros recursos.

Quero fazer uma homenagem hoje, aqui, uma moção de pesar pelo falecimento do Sr. João Alfredo Soares de Quadros. Eu tive a oportunidade de conviver com ele. Morreu aos 90 anos de idade, depois de uma vida intensa.

Foi profissional da área de Educação Física, estatístico, e autor de várias ações no esporte. Nasceu no Maranhão, veio para a Bahia e aqui fixou a sua residência. Deu sua contribuição de forma relevante ao esporte na Bahia. Inclusive, colaborou de forma intensa no governo de João Durval, quando se criou a Superintendência dos Desportos do Estado da Bahia (Sudesb) ele foi um dos que mais colaboraram naquele momento para a construção e para o pensamento do que deveria ser a Sudesb, chegou a ser assessor técnico da Sudesb, foi chefe do Serviço de Recreação e Esportes da Ufba, do Sesi, membro da comissão nacional de treinadores da Confederação Baiana de Voleibol, trabalhou e foi durante muitos anos técnico em diversos colégios, em diversas associações, portanto, teve uma vida dedicada ao esporte. Durante toda a sua vida, esse foi o seu grande sonho, a sua grande contribuição.

Esta homenagem, tínhamos proposto no ano passado, nesta Casa, para que ele recebesse o Título de Cidadão Baiano, merecido, pelo seu esforço e trabalho. Infelizmente não conseguimos aprová-lo no final do ano passado, não conseguimos fazer a homenagem, e por isso vimos hoje a esta tribuna apresentar aos pares a moção de pesar pelo falecimento e também o nosso abraço para seus filhos, que, com certeza, continuarão honrando a imagem do companheiro e amigo João Alfredo Quadros.

Quero também nesta tarde, já final do Pequeno Expediente, dizer que hoje participamos da inauguração da 18ª obra do programa de contenção de encostas, na região da Baixa Fria, na Baixa da Santa Rita, ali na região de Canabrava, Pau da Lima. Foi uma intervenção de mais de R\$ 1 milhão e 800 mil, mais precisamente, de R\$ 1,888 milhão, do Programa de Aceleração do Crescimento, do PAC 2, que trará, a partir de agora, a certeza para tantas famílias que ali residem, a garantia de que durante uma noite de chuva não terão suas casas deslizando morro abaixo, portanto, com a perda da vida de tantos e tantos familiares.

Percebemos nessa região a necessidade de intervenções profundas nas áreas de macro e microdrenagem. A Prefeitura de Salvador, inclusive, tem um projeto para realização de obras nessa área, iniciou as obras pela construção das unidades habitacionais para as famílias que serão transferidas nessa região para a execução das obras, que se encontram paralisadas. Não houve continuidade, e é extremamente importante que os deputados da base do prefeito possam verificar o que está acontecendo, para que aquela obra atenda aos anseios de tantas famílias que lá foram, deputado Zé Raimundo, conversar com o Sr. Governador, pedir a ele que ajudasse a destravar o que está acontecendo com a obra, pela importância dela, já que, quando chove, as águas do córrego que passa na baixada, no vale dessa localidade, chega a quase um metro de altura, atingindo muitas famílias de moradias extremamente precárias, pois ainda é um dos lugares da cidade onde se encontram tantos casebres, feitos de madeirite, situados na margem desse córrego.

Quero concluir, com a sua tolerância, Sr. Presidente, dizendo que na última sexta-feira realizamos aqui uma sessão especial de divulgação e conhecimento da Campanha da Fraternidade deste ano. Pela quarta vez é uma campanha ecumênica, envolve diversas igrejas, visões e matrizes religiosas, aqui representadas por vários pastores, representantes das religiões de matriz africana, pelo arcebispo primaz do Brasil, falando sobre o tema de um dos pontos da campanha, que é “casa comum, responsabilidade de todos”.

Com isso, encerro minhas palavras e agradeço sua tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo):- Concedo a palavra à nobre deputada Fabíola Mansur pelo tempo de até 5 minutos.

A Srª FABÍOLA MANSUR:- Nobre presidente, deputado e amigo Zé Raimundo, um homem que também é a voz de Conquista aqui nesta Casa, subo a esta

tribuna, na verdade, para fazermos um debate responsável acerca da saúde. A saúde está em crise? Sim. A saúde sempre teve uma crise gerada pelo subfinanciamento. E essa crise é nacional, afeta todos os Estados, sobremaneira até aqueles em melhor condição econômica do que a Bahia. O Rio de Janeiro, que tem o dobro do PIB baiano, viveu momentos, deputado Sandro Régis, de caos total, inclusive com inviabilidade de pagamento da rede de profissionais. De onde vêm os recursos do Estado? Vêm dos impostos, do ICMS, mas também dos fundos nacionais de transferência, dos Fundos de Participação Estadual e Municipal.

Não vamos daqui colocar a culpa da crise da saúde nesse ou naquele ente federativo, deputada Maria del Carmen, porque estaríamos cometendo uma injustiça diante de tantas necessidades que a saúde tem, demandas crescentes dum País que vive uma transição demográfica, uma tríplice epidemia. Convivemos com doenças degenerativas da idade, como as neoplasias, o câncer, as doenças vasculares e ao mesmo tempo com o retorno de doenças como a dengue, chikungunya e zika.

Quero dizer que há um esforço em relação à crise, mas não é uma crise sem solução. É preciso que se reconheçamos forços no governo estadual, na gestão da Sesab, com o secretário Fábio Vilas-Boas, e também nas outras gestões, como lá a do prefeito ACM Neto, com o secretário Zé Antônio, para melhorar a situação.

Gastam-se na saúde R\$ 0,59 centavos por habitante. É absolutamente inadmissível! Não dá para fazer saúde assim! Porém igualmente não dá pra admitir que não encontremos juntos – por ser um esforço tripartite, União, Estados e Municípios – uma solução e queiramos culpar aquele ou aquele outro.

Como médica e membro da Comissão de Saúde, subo aqui para dizer que tenhamos responsabilidade para enfrentar os desafios. Encontraremos financiamento para a saúde, prioridade na forma de gerir e discutiremos com os Conselhos Municipais de Saúde e o Conselho Estadual quais são as prioridades da nossa população em tempo de dinheiro pequeno.

Se formos falar da tríplice epidemia, Salvador, a capital, tem o maior índice. São investidos nela R\$ 0,59. O município tem a sua culpa. Melhorou, ampliou um pouco a Atenção Básica, mas não tem maternidade, deputada Maria del Carmen. Poderíamos estar aqui dizendo “Não. A culpa de as mulheres estarem sem ter onde parir seus filhos é do município, que não tem maternidade até hoje.” E não tem há séculos!

Mas não. Estamos tentando encontrar as soluções. O Estado só teria responsabilidade no parto de alto risco, que seria na José Maria de Magalhães. Mas estiveram lá várias parturientes com parto de risco habitual.

Lógico que todos somos responsáveis. Esta Casa é responsável por encontrar soluções na Saúde, assim como o Município, o Estado, a União. Não podemos admitir contingenciamento na Saúde. Não houve contingenciamento, na medida do possível.

Temos que fazer as campanhas. Quanto o governo da Bahia está investindo no combate à tríplice epidemia? Milhões! Vemos a contrapartida do município? Eu, honestamente, não vejo. Vejo o governo enfrentando o problema de forma clara, com

a população, os professores e os agentes de combate a endemias, que são contratados na sua maioria do município, de modo a todos estarem envolvidos.

Deveríamos estar realmente falando nesta tribuna é dos R\$ 0,59 em gasto habitante/dia, e não de quem é a culpa. O desafio na Saúde é melhorarmos a saúde da população juntos.

Com a sua tolerância, Sr. Presidente, hoje, 29 de fevereiro, é o Dia Estadual de Conscientização sobre Doenças Raras, como estabelece a Lei nº 13.539, aprovada nesta Casa. Atualmente, são 13 milhões de brasileiros com algum tipo de doença rara. São quase 8 mil doenças raras que podem afetar no nascimento ou de forma tardia, causando deficiência auditiva, visual, física. Na sua grande maioria, anomalias congênitas de origem genética, mas podem também ter origem metabólica, infecciosa imune...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Para concluir, deputada.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Com essa lei não queremos somente ampliar o diagnóstico desses pacientes, como também ampliar os centros de tratamento, que são os serviços de reabilitação. Porque é função desta deputada cuidar da saúde das pessoas comuns, mas também das pessoas raras, como diria Gilberto Gil.

Primeiro ano, dia 29 de fevereiro, Dia Estadual sancionado pelo governador Rui Costa, projeto de nossa autoria.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem, deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, gostaria de que V.Ex^a verificasse o Regimento para dar continuidade a esta sessão, especialmente no que diz respeito ao número suficiente de deputados.

Parabenizo a deputada Fabíola Mansur pela bela intervenção nesse Pequeno Expediente, trazendo fundamentos e dados para reflexão sobre a melhoria da saúde pública na Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não, V.Ex^a será atendido.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum.)

Há apenas 4 deputados no Plenário neste momento. Não havendo número suficiente para a continuidade da sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.